

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Henrique Elias Cabral França)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA (e co-autoria de José Canuto Da Silva Júnior)**

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda)**

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco)**

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL (e co-autoria de Ana Regina Berwanger)**

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA (e co-autoria de Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos)**

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Thais Helen do Nascimento Santos)**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Maria Meriane Vieira Rocha)**

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO (e co-autoria de Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva)**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA (e co-autoria de Julianne Teixeira e Silva)**

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA (e co-autoria de Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito)**

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS (e co-autoria de José Washington de Moraes Medeiros)**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES (e co-autoria de Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares)**

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro)**

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Bruna Paim Reis, Daniel Flores)**

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero)**

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (e co-autor Marcio Bezerra da Silva)**

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Rodrigo Fortes)**

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS (e co-autoria de Maria Beraldi Passini de Castro)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO (e co-autoria de Rodrigo Fortes de Ávila)**

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA (e co-autoria de Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila)**

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA (e co-autoria de Flávia Helena Conrado)**

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO (e co-autoria de Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani)**

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA (e co-autoria de Daniel Flores)**

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti)**

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER (e co-autoria de Rafael Chaves Ferreira)**

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito**)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Thiago Gomes Medeiros**)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de **Glauca Vieira Ramos Konrad**)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de **Eliane Bezerra Lima**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de **Augusto Britto**)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de **Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva**)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de **Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito**)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores**)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi**)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de **Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira**)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco**)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Dulce Amélia de Brito Neves**)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de Wendell Lopes de Assis)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de Aline Rouse Almeida da Silva)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de Martina Spohr)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de Sara Helena Amaral de Sousa.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de Fernando Luiz Vechiato)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de Aline Fernanda Lopes)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de Patrícia Reis)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL., **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS" , **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFY CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPA, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFPA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIA DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de **Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello**)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de **Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos**)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de **Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento**)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

O USO E “PÓS-USO” DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de **Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbald**)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de **Leandro Ribeiro Negreiros**)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de **Tatiana Costa Rosa**)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de **Dirlene Santos Barros**)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de **Magno Vinicius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa**)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de **Roberto Jorge Chaves Araújo**)

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES

Autora: Marcela Gonçalves Teixeira
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Arquivista – Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: marcelagteixeira@gmail.com

Co-autor: Prof. Dr. Daniel Flores
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
E-mail: dfloresbr@gmail.com

RESUMO

Este artigo aborda a importância da qualificação técnica na área arquivística voltada para os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Mossoró/RN, a partir de ação ministrada em curso desenvolvido para este fim. Além de propiciar a disseminação do conhecimento arquivístico, foi possível questionar, interferir e propor transformações que são necessárias para a gestão arquivística universitária e o resgate da memória institucional para os cidadãos mossoroenses. A preocupação da autora teve como ponto central discutir a gestão em informação arquivística a partir da educação continuada dos servidores da Instituição. Também possibilita reconhecer o papel do Arquivista na Instituição permitindo o reconhecimento por parte da comunidade universitária sobre o valor do documento arquivístico servindo como fonte de prova e de informação tanto para a administração prestar contas de suas atividades, como para o cidadão exercer seus direitos. Como metodologia foi abordada uma pesquisa qualitativa por meio de análise e aplicação de questionários, o qual foi possível conhecer melhor o nível de conhecimento arquivístico dos servidores que participaram da primeira turma do Curso de Capacitação em Técnicas de Arquivo na Administração Pública da UFERSA e suas ações em prol da gestão da informação. A partir da pesquisa realizada foi possível identificar o perfil dos participantes e como o curso corroborou em uma maior integração e conhecimento sobre a realidade arquivística na UFERSA. Conclui-se que é imprescindível a necessidade de capacitação e qualificação de recursos humanos na área de Arquivo para o bom encaminhamento das atividades e serviços oferecidos pela Instituição.

Palavras-chave: Arquivo Universitário, Gestão da Informação, Capacitação arquivística.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como ponto fundamental discutir a temática da gestão da informação arquivística em ambiente universitário a partir da qualificação técnica de servidores técnico-administrativos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Esta é uma forma de garantir a preservação da memória da Instituição, protegendo seu acervo arquivístico para servir de referência, prova, informação ou fonte de pesquisa para a comunidade universitária.

O desenvolvimento de um saber arquivístico no ambiente dos arquivos de universidades ainda é incipiente, apesar destes constituírem um objeto de estudo de maior relevância pois, para que as universidades atinjam a modernidade, precisam estar providas de sistema de informação adequado ao seu contexto. É notório que os arquivos são fundamentais para o funcionamento da administração qualquer que seja o estágio do trabalho, ou seja, na condução das atividades rotineiras como também na formulação de programas de largo alcance, diretrizes, procedimentos, etc. Constituem-se, portanto em instrumentos por meio dos quais a missão e funções da instituição são cumpridas e alcançadas.

O ponto de partida para a organização do arquivo universitário deve ser o entendimento do contexto nos quais os documentos foram criados. O estudo das funções desempenhadas pela universidade leva ao conhecimento não só da instituição como também do acervo acumulado com todos os problemas advindos dessa acumulação.

A universidade tem por objetivo a produção, acumulação e disseminação do conhecimento competindo atuar como um agente transformador da sociedade subordinando seus interesses ao do bem público, pois, ao percebermos esta como responsável pela geração, organização e difusão do conhecimento, percebemos imediatamente sua essência como instituição pública.

Considerando que os acervos existentes nos arquivos das universidades atuam como suporte das ações administrativas e acadêmicas e o rápido acesso às informações são primordiais para o desenvolvimento das atividades da instituição, torna-se imprescindível uma política de tratamento e acesso aos documentos para que os arquivos possam contribuir efetivamente na consecução dos objetivos institucionais.

Um programa de gestão de documentos, desenvolvido através da aplicação de técnicas voltadas para o tratamento informacional, assegura a melhoria dos serviços

arquivísticos, resgatando com isso a função social que os arquivos devem ter, aumentando-lhes a eficácia, garantindo o cumprimento dos direitos de cidadania e sendo suporte para as decisões político administrativas da instituição.

A relevância do tema está explícita no fato dos arquivos universitários enquanto mantenedores de fontes de informação constituírem objeto de preocupação de instituições de nível superior. Pelas razões expostas, o arquivo universitário da UFERSA constitui objeto relevante de estudo pertinente a realidade em que vivemos e para a sua manutenção e reconhecimento de sua importância é fundamental a capacitação dos servidores que atuam nestas unidades arquivísticas já que esta constitui ferramenta e fonte de aprendizado que contribui no aprimoramento do fazer arquivístico.

Este estudo é importante para subsidiar os processos administrativos para a tomada de decisões na Universidade, promover motivação entre os servidores a partir da qualificação técnica arquivística e assegurar o acervo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como lugar de informação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os arquivos, fonte de informação inesgotável para as instituições de caráter público ou privado, imprescindíveis para atender as necessidades da sociedade da informação, são registros ordenados e coerentes cujo conteúdo informacional é o alicerce para servir à administração, à história, ao direito sendo também suscetível para ser utilizado para fins de estudo, consulta ou prova documental a determinado indivíduo, grupo ou futuras gerações.

Como o foco deste artigo tem como tema o arquivo universitário é importante também delimitar o contexto histórico e sua conceituação. Para Bellotto (1989, p. 13) arquivo universitário é “o setor da administração universitária que se encarrega de recolher e acumular documentos produzidos e recebidos pela instituição no exercício de suas funções e que são úteis para seu próprio desenvolvimento na fase corrente” e que depois, feitas as devidas avaliações, os documentos que forem considerados de valor permanente vão servir para mostrar como se deu a evolução daquela universidade.

Aqui, a autora olha o arquivo universitário enquanto repositório do acervo institucional acumulado no curso das funções desenvolvidas e cuja finalidade é a de traçar a evolução histórica da universidade.

Já Esposel (1993, p. 27), amplia sua definição, pois no que se refere aos acervos ele engloba duas categorias, ou seja, os acervos da própria instituição fruto das funções administrativas, acadêmicas e de pesquisa bem como acervos privados que se agregam ao arquivo universitário cujo conceito, de acordo com o autor, “é a guarda organizada e passível de utilização de toda documentação produzida e recebida pelas instituições universitárias”. Compreendem-se aí tanto os documentos derivados da ação administrativa como aqueles conseqüentes das atividades acadêmicas e até mesmo em função dos aspectos de pesquisa e extensão, e, acervos de natureza privada que possam servir a ser incorporados ao patrimônio da universidade.

De acordo com Gutiérrez Muñoz (1992, p. 10), arquivista da Pontificia Universidad Católica del Perú e membro atuante da Comisión de Archivo Universitario (CAU), “arquivo universitário é o conjunto organizado de documentos recebidos e produzidos pela universidade no cumprimento de suas finalidades e funções”. É um sub-produto das atividades acadêmico-administrativas e se mantém com vistas a uma adequada condução institucional e ao conhecimento de sua história.

Analisando esse conceito à luz dos “elementos abstratos” pontuados por Schellenberg (2006) podemos aprender que de acordo com Gutiérrez Muñoz (1992) a “razão da acumulação” é decorrente da atividade orgânica e funcional da universidade e cujos documentos são preservados para atender as finalidades administrativas e histórico-institucional.

Para William J. Maher (1992, p. 17) arquivista americano e autor do livro *The management of college and university archives*, arquivo universitário é um programa que “consiste na existência de um plano de ação, de pessoal, acervo e facilidades estruturadas de forma a preservar e tornar acessível a herança documental de uma instituição de ensino superior”, onde ele evidencia sua preocupação com a existência de alguns fatores determinantes na preservação e acesso ao conjunto documental acumulado.

Diante do exposto, é absolutamente indispensável que as organizações possam contar não apenas com equipamentos sofisticados, normas e procedimentos de gestão

documental definidos, mas, sobretudo, com pessoas com capacidades e competências para o desempenho das funções inerentes a gestão documental.

A capacitação no sentido de treinamento de funcionários de instituições arquivísticas, como é o caso dos arquivos universitários, habilita-os ao exercício correto de suas funções. A regulamentação das profissões obtida em julho de 1978 quando é promulgada a Lei nº 6.546, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico em Arquivo, bem como a criação do Sistema Nacional de Arquivos no mesmo ano impulsionou a formação de um profissional voltado para o exercício da gestão arquivística dentro da administração pública.

Compreende-se, portanto que a capacitação dos servidores e a busca incessante pela educação continuada na área da gestão em informação arquivística, favorecem uma qualificação desse pessoal interno na busca em arquivos universitários por provas, testemunhos, informações que sirvam de respaldo às atividades desenvolvidas, tomada de decisões, planejamento das ações administrativas, suporte jurídico para garantia de direitos e deveres dos membros da instituição de ensino superior, entre outras finalidades.

A partir desta fundamentação teórica, é possível perceber que a linha de pesquisa deste trabalho perpassa por uma contextualização específica sobre arquivo universitário, o que contribui para a compreensão do conhecimento produzido na Instituição. Nessa questão é notória a necessidade de uma gestão em todo o fluxo informacional de forma que as ações arquivísticas enfatizem inclusive o registro e organização da memória da Universidade com a finalidade de manter viva a sua história para a posteridade.

2.1 MEMÓRIA INSTITUCIONAL: a importância dos arquivos da UFERSA para a sociedade potiguar

A Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM, foi criada pela Prefeitura Municipal de Mossoró, através do Decreto nº 03/67, de 18 de abril de 1967, tendo em sua fase inicial, como entidade mantenedora, o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário – INDA. Em 21 de outubro de 1969, através do Decreto Lei nº 1.036, foi incorporada à Rede Federal de Ensino Superior, como autarquia em regime especial, com limite territorial de atuação, circunscrito ao município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte.

Os primeiros cursos da antiga ESAM foram respectivamente Agronomia e Medicina Veterinária, seguido posteriormente dos cursos de Zootecnia e Engenharia Agrícola (2006). O Curso de Agronomia foi autorizado a funcionar pelo Egrégio Conselho Estadual de Educação, com o primeiro vestibular sendo realizado em 1968. O reconhecimento viria em 28 de janeiro de 1972. O curso de Medicina Veterinária foi aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) em 26 de dezembro de 1994, através de despacho Ministerial publicado no Diário Oficial da União de 28/12/1994, com ingresso da primeira turma em agosto de 1995, e reconhecido através de portaria ministerial nº 376, de 05 de março de 2001.

Em 2005, a ESAM foi transformada em Universidade Federal Rural do Semi-Árido UFRSA. A Emenda de Resolução 002/2005 modificou o nome do curso de Engenharia Agrícola para Engenharia Agrícola e Ambiental.

Mais adiante, o curso de Engenharia de Pesca foi criado pela Resolução do CONSUNI nº 06/2005 e os cursos de Administração, Ciências da Computação e Engenharia de Produção foram criados pelas resoluções 02/2006, 03/2006 e 04/2006 do CONSUNI. Durante o período acadêmico de 2007 foram criados os cursos de Engenharia de Energia e Engenharia Mecânica. Outros cursos se seguiram a estes como o Curso de Ciências Contábeis. Bacharelado em Ciência e Tecnologia e Direito. É possível observar principalmente nos últimos anos um crescimento acelerado de formação de cursos. Hoje a UFRSA conta com trinta e quatro oportunidades de graduação incluindo os cursos de licenciaturas oferecidos pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, além de diversas especializações, inclusive na UFRSA Angicos-RN, nove cursos de Mestrado e dois de Doutorado.

A expansão da Universidade ocasionou diretamente um maior volume de informações que no contexto atual precisa passar por um processo de gestão, pois a memória organizacional também precisa ser organizada e gerenciada numa Instituição Federal de Ensino Superior.

Certamente, com a finalidade de agilizar o acesso à informação devido às constantes tomadas de decisões em uma gestão universitária integrada, é preciso a realização de uma política de gestão da informação, assim como é também importante a preservação da memória institucional para a sociedade mossoroense e gerações futuras.

No entendimento de Londolini (1995 apud Jardim, 1997), a relação entre os arquivos e a memória é recorrente no pensamento e nas práticas arquivísticas, levando em consideração que:

A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos. A vida mesma não existiria ao menos sob a forma que nós conhecemos – sem ADN, ou seja, a memória genética registrada em todos os primeiros arquivos

Atualmente a memória da instituição de natureza arquivística raramente está disponível de forma sistêmica e articulada para as instâncias decisórias da Universidade. Isto é contraditório já que a memória institucional possui características e deve ser compreendida como informação estratégica indispensável à gestão e ao planejamento organizacional da Universidade. Mattar (1996) ratifica essa questão quando compreende que “assegurar a informação de natureza arquivística numa instituição universitária significa garantir os acervos de memória como fontes de prova documental e não apenas de informação operacional”. Jardim (1999), complementa essa questão argumentando a importância da memória como um lugar de informação:

Sem dúvida, a memória é uma dimensão inerente ao campo arquivístico, mas os arquivos não são apenas lugares de memória. Boa parte da literatura arquivística (sobretudo a norte-americana/canadense) tem insistido na ruptura com esta visão, apesar da dicotomia entre Arquivologia e Gestão de Documentos. A memória no espaço arquivístico só é ativada, porém, se em tais lugares de memória forem gerenciados também lugares de informação, onde esta não é apenas ordenada, mas também transferida. Se a memória não é neutra, muito menos a informação. É enquanto lugares de memória – espaços (às vezes virtuais) caracterizados pelo fluxo informacional – que os arquivos se configuram hoje, provocando redimensionamentos na Arquivologia. (JARDIM, 1999, p. 3)

É imprescindível, portanto a implantação de serviço de arquivo universitário que proponha e coordene a uniformização de métodos de classificação de documentos dentro das unidades universitárias com afinidade de recuperação acelerada dos documentos necessários aos administradores, pesquisadores e demais membros da comunidade universitária.

A UFERSA assim como outras IFES tem como missão o ensino, a pesquisa e a extensão o que favorece consideravelmente as intervenções do arquivista através do alcance e prática da gestão da informação na Instituição. O arquivo da UFERSA apresenta importância fundamental ao desenvolvimento da pesquisa e disseminação do

conhecimento, por estar voltado ao saber científico influenciando dessa forma diretamente a vida acadêmica da comunidade universitária e sobretudo aos cidadãos mossoroenses.

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido é um espaço de construção de conhecimento e tem como missão produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semi-árida brasileira, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade. Para a sua concretização, é necessário que a UFERSA registre todos os seus procedimentos e para que estas informações não se percam pelo caminho é fundamental o processo de implantação da gestão documental na Instituição.

Destaca-se que a Universidade deve ser interpretada como uma organização de conhecimento intensivo com diversas áreas de interesse e competências que deverão fazer parte do processo de gestão informacional. Mais ainda, é preciso realizar um reconhecimento de sua situação documental, dos focos emissores, receptores, dos ambientes de tramitação da informação de forma significativa no que tange à gestão documental, a fim de identificar os processos de deslocamento e tratamento da informação.

Como mais um passo do Arquivo Nacional para a gestão sistêmica dos documentos no Brasil, foi criado, por meio do Decreto Nº. 4.915 de 12 de dezembro de 2003, o Sistema de Gestão de Documentos de Arquivos (SIGA). O Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo – SIGA, da Administração Pública Federal, tem por finalidade garantir ao cidadão e aos órgãos e entidades da Administração Pública Federal, de forma ágil e segura, o acesso aos documentos de arquivo e às informações neles contidas, resguardados os aspectos de sigilo e as restrições administrativas ou legais; integrar e coordenar as atividades de gestão de documentos de arquivo desenvolvidas pelos órgãos setoriais e seccionais que o integram; disseminar normas relativas à gestão de documentos de arquivo; racionalizar a produção da documentação arquivística pública; racionalizar e reduzir os custos operacionais e de armazenagem da documentação arquivística pública; preservar o patrimônio documental arquivístico da administração pública federal; articular-se com os demais sistemas que atuam direta ou indiretamente na gestão da informação pública federal.

O SIGA é integrado pelo Arquivo Nacional que é o órgão central; pelas unidades responsáveis pela coordenação das atividades de gestão de documentos de arquivo nos Ministérios e órgãos equivalentes, que compõem os órgãos setoriais; pelas unidades vinculadas aos Ministérios e órgãos equivalentes, que constituem os órgãos seccionais. Acredita-se que com a criação do SIGA, os arquivos federais, especialmente os das IFES possam dispor de mecanismos que garantam o desenvolvimento integrado das atividades arquivísticas nas fases corrente, intermediária e permanente.

Considerando esses dispositivos legais, as IFES são integrantes do SINAR e do SIGA. Sendo assim, devem zelar pelos objetivos desses sistemas e cumprir as determinações vindas dos órgãos centrais. É importante ressaltar que a elaboração de um plano de gestão arquivística não deve simplesmente buscar o cumprimento de leis e regulamentações. É preciso ter em vista os efeitos que a gestão adequada dos recursos informacionais tem sobre a eficiência e a eficácia da administração pública.

Vale ressaltar que esses avanços surgiram no mesmo ano da criação da Lei de Arquivos (Lei 8.159), publicada em 1991. A Coordenadoria do Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Campinas (SIARQ/Unicamp), organizou o I Seminário Nacional de Arquivos Universitários, sob patrocínio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e do Banco do Estado de São Paulo. Teve como objetivo oferecer, por meio dos próprios mestres que atuavam na época, a oportunidade de conhecimento de teorias e práticas do saber arquivístico aos técnicos da universidade, visando prepará-los para a implementação do sistema recém-criado na universidade.

Além disso, era oportuno o compartilhamento de experiências entre profissionais, a fim de avaliá-las para futuras melhorias. Este evento proporcionou a realização de diversas outras edições. A preocupação efetiva com a organização dos Arquivos Universitários surge na década de 90, com a realização do 1º Seminário Nacional de Arquivos Universitários (I SNAU), na cidade de Campinas, São Paulo, promovido pela Coordenadoria do Sistema de Arquivos da Universidade de Campinas (UNICAMP). Este evento pode ser considerado um marco na história dos arquivos universitários no Brasil quando passam a ser vistos como uma área especializada da Arquivologia.

Os temas das conferências e comunicações durante o I SNAU versaram sobre a política nacional de arquivos; política de arquivos para as universidades brasileiras; sistema de arquivo universitário e memória científica; sistemas de arquivos universitários com o relato de várias experiências; arquivo e centros de documentação em universidades; e a contribuição dos arquivos para a pesquisa científica.

Em outubro de 1992, durante o 9º Congresso Brasileiro de Arquivologia, em Santa Maria, realizou-se o II Seminário Nacional de Arquivos Universitários. Os temas discutidos versaram sobre a avaliação e seleção de documentos, a classificação de assuntos, o arquivo intermediário na universidade, os sistemas de arquivos com relato de experiências. Ocorreram também várias edições deste seminário.

Atualmente, continuando esse propósito, em 2009, foi criado o I Encontro Nacional de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior – ENARQUIFES, que foi importante para reunir relatos da situação dos arquivos das instituições participantes e conhecer a atuação dos arquivistas nas IFES. Também resultou na elaboração da Carta de Goiânia onde foi possível contextualizar politicamente o tema em questão, as funções do arquivo e dos arquivistas, bem como propor ações objetivas aos órgãos normatizadores e aos dirigentes das IFES.

Localmente, em 2010, foi promovido o I Fórum de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior do Nordeste – ARQUIFES/NE, o qual procurou definir modelos de colaboração entre os arquivistas da região Nordeste e estratégias de atuação na implantação de política de arquivos nas IFES. No ano corrente, no final de setembro de 2011, foi promovido pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB o II ENARQUIFES que teve como tema a relação sobre as políticas arquivísticas das IFES: das práticas a construção de novos rumos.

De modo geral, esta integração entre os arquivistas, possibilitou discussões sobre uma preocupação comum a todos que concerne aos documentos produzidos pelas IFES que por diversas vezes são armazenados indiscriminadamente; outras vezes, os documentos são eliminados sem critérios de avaliação, seleção e descarte, sob risco de perda de registros de valor permanente que contêm informações de relevância para a administração, para a pesquisa, disseminação e preservação.

De modo específico, é importante ressaltar que a participação da UFERSA em eventos arquivísticos específicos entre universidades estabelece subsídios para o

desenvolvimento da política de arquivos nesta Instituição, possibilitando a atuação do arquivista na realização de um trabalho que vise a preservação da informação para a comunidade científica, cultural e para futuras gerações.

2.2 O papel do Arquivista como gestor da informação no ambiente universitário

Nas organizações e instituições tanto públicas quanto privadas, servidores e funcionários gastam boa parte do seu tempo, que deveria ser dedicado a outra atividade, na procura de documentos, tempo este precioso nos dias atuais. Isto se dá porque a organização dos documentos e conseqüentemente das informações produzidas ou recebidas em decorrência das funções e atividades de uma instituição, ocorre com base no senso comum, na improvisação do aqui e agora e no empirismo. Os documentos não são organizados tendo por base a ciência arquivística, ou seja, a Arquivologia, o que implica nesta problemática de se encontrar o documento no lugar certo, na hora certa quando alguém fizer novo uso dele.

Para Ohira (et al, 2004, p.2), os arquivos universitários “vem sendo objeto de preocupação no âmbito da arquivística, tanto em nível internacional quanto nacional, o que se evidencia na produção levantada”. Essa preocupação se deve a importância dos arquivos universitários para o acesso à informação em domínios administrativos, históricos e científicos nas IFES.

É importante destacar ainda que os arquivos das universidades têm sob sua guarda documentos essenciais para a administração da instituição, resultantes das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses documentos são testemunho da memória da instituição, podendo ser fonte de pesquisa para alunos, professores, historiadores, pesquisadores, entre outros. Souza (2010, p. 40) argumenta que ‘numa universidade é crucial que todos tenham acesso livre aos materiais que precisam estar em um meio fácil de usar, possibilitando uma atualização permanente, como uma memória viva, interativa, compartilhada e dinâmica’.

É necessário aliar aos conhecimentos propostos a esta nova dimensão da arquivística. Preparar-se adequadamente para a “era da informação” é o desafio do arquivista hoje:

Quando se fala do arquivista para o século XXI, esperando dele que se assessorar das novas tecnologias para um eficiente desempenho de seu trabalho, não nos esqueçamos que não se pode prescindir daquelas qualidades esperadas de tal profissional, em qualquer situação, tempo e lugar – com ou sem tecnologia (BELLOTO, 1989, p.13).

As funções de um gestor do conhecimento exigem uma mistura de habilidades técnicas, humanas e financeiras. Embora seja necessário se ter alguma experiência em iniciativas de uso de tecnologia para a captação e distribuição do conhecimento, esse profissional combina uma orientação para o conhecimento explícito e baseado em tecnologia com uma percepção aguçada dos fatores culturais e comportamentais que impedem ou possibilitam o acesso ao conhecimento. O Arquivista é por excelência um profissional do conhecimento explícito.

O papel do arquivista não é o de mero guardador de acervos, mas o de um profissional que encontrará a informação desejada no momento certo, contribuindo decisivamente com o processo de transformação da informação em conhecimento.

2.2.1 O Curso de Técnicas de Arquivo na UFERSA: o desempenho dos servidores da primeira turma de capacitação arquivística

Para dinamizar o processo de formação da gestão da informação arquivística é preciso sobretudo que a instituição possua um quadro de recursos humanos capaz de compreender e desenvolver atividades em prol dessa questão. Bellotto (1989, p. 16) afirma a importância do conteúdo informacional dos documentos como forma de racionalizar o fluxo informacional na esfera administrativa: “para que o documento faça seu percurso natural de vida, da administração à história, isto é, da produção e trâmite administrativo à utilização científica e cultural, suas potencialidades deverão ser reveladas”

Nesse sentido, a qualificação e capacitação de recursos humanos na área arquivística tem importância crucial para a prática da gestão da informação em todo o ambiente universitário. Souza (2010, p. 36) reafirma essa questão ao constatar que o estabelecimento de uma política de gestão de pessoas nas organizações é fundamental para a implementação do plano estratégico da organização. E especialmente no ambiente universitário, onde novas formas de ensinar e novas linhas de pesquisa e extensão podem ser desenvolvidas, o pensar sobre uma política de gestão de pessoas para o seu meio acadêmico e administrativo deve ser, de fato, uma prioridade. Para tal concretização é fundamental o papel do profissional da informação.

Apesar da importância da realização de um curso de técnicas arquivísticas na instituição, até o ingresso de um arquivista na instituição, este ainda não tinha sido

concretizado. Visando disseminar a informação e auxiliar a dinâmica dos servidores que atuam diretamente nos arquivos, foi promovido no final do primeiro semestre de 2010 o curso de Capacitação em Técnicas de Arquivo na Administração Pública Federal promovido pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos - PRORH e ministrado por arquivista por conhecer a realidade da instituição e por procurar estreitar o relacionamento entre os demais servidores que até então eram técnicos isolados e com conhecimento incipiente para a prática da gestão da informação na instituição.

O curso foi dividido em três unidades tendo como temas os fundamentos arquivísticos, a gestão de documentos e as técnicas de arquivamento. Dessa forma foi possível conhecer os aspectos teóricos e a evolução da Arquivologia, identificar, analisar, avaliar e selecionar documentos de arquivo além de aplicar o processo de operacionalização das técnicas de arquivamento em unidades de informação.

A partir das concepções teóricas e práticas relacionadas ao tratamento da informação arquivística os servidores envolvidos ficaram aptos a destacar aspectos conceituais e estruturais do estudo da Arquivologia; adotar técnicas de arquivamento nas unidades setoriais da Instituição; avaliar, selecionar e classificar documentos de arquivo, aplicar noções de conservação e preservação de documentos; discutir noções básicas da legislação arquivística; além de conhecer e aplicar instrumentos de pesquisa como o Código de Classificação e Tabela de Temporalidade para destinação adequada da documentação arquivística.

É importante salientar que o treinamento foi aplicado não só como uma ferramenta que beneficiou a universidade, mas também como um conjunto de fatores que estimulam as pessoas a desempenhar suas atividades. Uma das ferramentas que as instituições utilizam para a integralização e aperfeiçoamento na execução das atividades é o treinamento de seus servidores.

Os principais valores que se beneficiam com o treinamento segundo Flippo (1978, p. 237) são a “produtividade aumentada, moral elevado, supervisão reduzida, acidentes reduzidos e aumento na estabilidade e flexibilidade da organização”.

É importante enfatizar que a aprendizagem é de fundamental importância para o comportamento humano, pois afeta não somente a maneira pela qual as pessoas pensam, mas também suas crenças, valores e objetivos. O treinamento é caracterizado como uma forma de desenvolver gestão de pessoas por meio de competências para que elas se

tornem mais produtivas:

Com o advento da escola das relações humanas, o treinamento nas empresas passou a abranger aspectos psicossociais dos indivíduos. Assim, os programas de treinamento passaram a incluir também objetivos voltados para o relacionamento interpessoal e sua integração e organização [...] nos tempos atuais, o que predomina no setor de treinamento é o modelo sistêmico. O treinamento é visto como um meio para suprir as carências dos indivíduos em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes, para que estes desempenhem tarefas necessárias para alcançar os objetivos da organização. O treinamento passa a ser entendido como um dos sistemas da administração de recursos humanos, que desenvolve a partir dos seguintes subsistemas diagnósticos, prescrição, execução e avaliação. (GIL, 2001, p. 35)

Vários são os mecanismos que têm o objetivo de aperfeiçoar a qualidade dos serviços oferecidos aos usuários. Porém, para a sua efetivação, é preciso que o público interno, ou seja, os funcionários que trabalham diretamente com o tratamento da informação arquivística sintam-se motivados e reconheçam o seu potencial para o sucesso pessoal e, também da organização.

Do ponto de vista da gestão dos serviços arquivísticos, essas ações voltadas para o público interno, faz com que o arquivo não se torne um setor isolado da Universidade. Além disso, faz com que o colaborador sintam-se motivado, já que nesse treinamento as pessoas são ouvidas, há exposição de opiniões e sugestões visando a qualidade dos serviços oferecidos pela Instituição destinada à comunidade universitária.

Esse curso é importante para suprir a carência de recursos humanos com conhecimentos teóricos e práticos na área da gestão e do gerenciamento de documentos e arquivos. Possibilita desta forma aos treinandos a melhoria da qualidade e produtividade do serviço público e até mesmo busca novas perspectivas de possibilidades de trabalho e fontes de renda.

3 METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Entendemos por pesquisa a atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. Segundo Minayo (2004, p. 23) “é uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”. Para Demo (1996, p. 34), que vê a pesquisa como uma atividade cotidiana, como uma atitude, pesquisa é um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente

com a realidade em sentido teórico e prático”. E para Gil (2001, p. 42), de uma forma pragmática, a pesquisa é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico.

Neste contexto, a pesquisa é do tipo exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Minayo (2004, p. 22) a define como “pesquisa exploratória que tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias”. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

De forma mais específica, este estudo, caracterizado como um estudo de caso, ou seja, um tipo de pesquisa qualitativa cujo objeto é uma unidade de análise profunda sobre determinado tema de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, teve como foco avaliar o processo de qualificação da gestão da informação arquivística da Universidade Federal Rural do Semi-Árido a partir da ação de capacitação em técnicas de arquivo destinado aos servidores técnico-administrativos da Instituição.

Isto é, tratou-se da análise da realidade bem como a análise das medidas de intervenção realizadas a partir da prática arquivística para melhoria dos serviços de informação dos arquivos da Universidade.

O campo de análise e intervenção foi na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), localizada na cidade de Mossoró-RN. Do ponto de vista de sua abordagem, a pesquisa esteve apoiada na perspectiva qualitativa, considerando que esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Esse tipo de pesquisa valoriza muito o processo e não apenas o resultado.

Trata-se de uma pesquisa não-probabilística intencional, pois apresentou o bom julgamento da população/universo e o foco da pesquisa foram os servidores que participaram do primeiro curso de capacitação em Técnicas de Arquivo na Administração Pública que trabalham diretamente nos acervos setoriais da instituição. A partir dessa análise, foi possível conhecer melhor o perfil e nível de conhecimento do servidor quando o assunto se refere à aplicação das técnicas arquivísticas. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário constituído de uma série ordenada de perguntas abertas e fechadas sobre a formação acadêmica, cargo que ocupa, além de perguntas relativas ao conhecimento sobre técnicas arquivísticas dos sujeitos.

Através desses dados é possível perceber que o valor intrínseco do acervo desses arquivos aliado à importância da memória institucional para a comunidade acadêmica foi um ponto inicial para se pensar melhor em como aplicar medidas que proporcionam o aperfeiçoamento dos recursos humanos e o próprio planejamento de atividades que propiciem a prática da gestão da informação nesta universidade.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a finalidade de constatar as mudanças ocorridas nas rotinas de trabalho que corroboram para a eficiência administrativa, através da realização do primeiro Curso de Capacitação em Técnicas de Arquivo na UFERSA destinadas aos servidores que trabalham diretamente com arquivos setoriais, foi realizado uma análise que possibilitou conhecer melhor o perfil e nível de conhecimento arquivístico desses colaboradores. Inicialmente foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas para identificar o objetivo da pesquisa.

O questionário foi elaborado no período de 10 a 17 de maio de 2011, no qual a autora procurou estabelecer perguntas que focassem um *feedback* sobre o curso realizado na área arquivística na UFERSA e sua importância para a qualificação técnica em gestão da informação arquivística nesta universidade. Antes mesmo da sua aplicação aos servidores que participaram deste curso, houve uma prova preliminar ou pré-teste. Foi escolhido uma servidora que já teve experiência na área arquivística em outra instituição que trabalhou a qual teve o primeiro contato com este questionário a fim de evidenciar possíveis falhas na redação do questionário como: complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimento ao informante, exaustão, entre outros fatos que poderiam ser agravantes para a pesquisa.

A pesquisa teve como público alvo no total vinte e um participantes, ou seja, todos os servidores que participaram do curso de capacitação em técnicas de arquivo promovido pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos – PRORH através da Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos. O questionário foi entregue aos entrevistados pessoalmente, como forma de estabelecer contato e estreitar a relação entre a pesquisadora e os respondentes já que ambos trabalham na mesma universidade, além de garantir o retorno de 100% dos questionários devidamente respondidos.

Sua produção teve como meta atingir o objetivo dessa pesquisa que consiste em avaliar a qualificação técnica em gestão da informação arquivística da Universidade Federal Rural do Semi-Árido a partir da ação de capacitação em técnicas de arquivo destinado aos servidores técnico-administrativos da Instituição.

A primeira pergunta do questionário consistia na identificação do gênero da população deste questionário. Houve um equilíbrio, pois dez servidores eram do sexo feminino enquanto que onze eram do sexo masculino. Quanto à faixa etária é composta a maior parte da amostra por servidores jovens. A terceira questão representa a formação acadêmica dos técnico-administrativos participantes. É notório que no geral há um excelente nível dos servidores já que a maioria possui curso de pós-graduação *lato-sensu*. Constatou-se que a maioria dos servidores ingressaram recentemente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, o que se pode concluir que boa parte destes realizaram o Curso de Técnicas de Arquivo na Administração Pública inicialmente por ser uma ação de capacitação promovida pela Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos como subsídio para uma futura progressão por capacitação na UFERSA. Ou seja, a DDRH disponibiliza uma matriz anual de cursos disponíveis que o servidor ao concluir todos os módulos e cursos acumulará a carga horária suficiente para tal progressão.

A quinta questão refere-se à unidade de lotação dos respectivos servidores. No geral os técnico-administrativos analisados pertencem a treze departamentos/unidades da UFERSA. Isso demonstra um fato positivo, pois quanto mais diversificados são os setores, maiores é a chance de estes servidores serem multiplicadores das técnicas arquivísticas na Instituição. Na sexta questão foi possível perceber que há uma predominância de assistentes em administração quanto ao cargo ocupado na instituição. No entanto, de modo geral estão distribuídos de forma diversificada.

A pergunta de número sete indaga se o servidor já participou na área de arquivo anteriormente. Somente dois responderam afirmativamente. Um participou de Curso de Noções de Protocolo e Arquivo promovido pelo SENAC e pelo SEBRAE. Outro respondeu que já participou de curso de técnicas básicas de Arquivologia promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. A oitava questão solicita ao servidor que avalie se o curso atendeu às suas expectativas e de que forma ele o classificaria. Segundo os participantes o curso correspondeu ao esperado em sua maioria

de forma ótima. A nona questão pergunta aos servidores se a carga horária total do curso (30 H/A) é suficiente para a aprendizagem e aplicabilidade do seu conteúdo no âmbito das unidades/departamentos da UFERSA. Houve um equilíbrio quanto a essa questão.

A pergunta de número dez indaga se o conteúdo do curso pode ser aplicado no dia-a-dia da instituição. Apenas um servidor respondeu negativamente. Isto demonstra o reconhecimento da importância do curso para a formação da gestão da informação arquivística nesta Universidade.

No ambiente universitário, onde novas formas de ensinar e novas linhas de pesquisa e extensão podem ser desenvolvidas no cotidiano das atividades realizadas na instituição, o pensar sobre uma política em gestão arquivística para o seu meio acadêmico e administrativo favorece diretamente o fluxo informacional da organização que deve ser, portanto, de fato, uma prioridade. A questão de número onze avalia a qualidade dos recursos audiovisuais e o material didático fornecido. O resultado foi bastante satisfatório.

A questão número doze é considerada uma das mais importantes pela autora, pois é uma forma de constatar se houve uma mudança de cultura na instituição para a aceitação e aplicabilidade da classificação e destinação adequada da documentação arquivística segundo as normas vigentes no ambiente universitário, especificamente nas unidades/departamentos onde os servidores participantes do curso atuam. Para sua satisfação, a maioria respondeu afirmativamente ou passou a aplicar as técnicas após a realização do curso. Isto consolida a formação da gestão arquivística na UFERSA. A última questão foi aberta para que os servidores técnico-administrativos comentassem ou fizessem sugestões para a melhoria do curso. Apenas a metade respondeu. No geral sugeriram o aumento da carga horária e o agendamento de aulas práticas *in loco*.

A maioria das respostas dessa última questão foram sucintas, porém há três comentários mais extensos que serão transcritos abaixo pois ratificam a importância deste curso para os servidores e conseqüentemente para a instituição:

“O curso de técnicas de arquivo traz bastante conhecimento novo ao serviço público, principalmente chama a atenção para algo muito importante como é a conservação de documentos”;

“O conteúdo do curso foi excelente, em relação às aulas práticas creio que seriam importantes, pois estimulam a aprendizagem e a fixação dos conteúdos,

dinamizando as aulas”;

“Bastante proveitoso o curso, principalmente por apresentar aos servidores a forma correta para arquivar e conservar documentos públicos. Especificamente na minha área de atuação, proporcionou o conhecimento de informações novas, despertando dessa forma para uma maior conscientização sobre a importância desse profissional numa instituição.”

Esses depoimentos ratificam o objetivo deste trabalho que consistiu em avaliar o processo de qualificação em gestão da informação arquivística da Universidade Federal Rural do Semi-Árido a partir da ação de capacitação em técnicas de arquivo destinado aos servidores técnico-administrativos da Instituição.

5 CONCLUSÃO

É fundamental que os integrantes da Universidade tenham consciência das funções pertinentes ao Arquivo dentro de sua instituição, que devem se estender ao planejamento, implementação e avaliação de um sistema de gestão integral dos documentos ao longo de todo o seu ciclo vital, desde a sua criação nas unidades e serviços, até sua conservação ou eliminação definitiva, sempre de acordo com os critérios técnicos e legais estabelecidos pelas normas arquivísticas e institucionais.

Também é imprescindível a necessidade de capacitação e qualificação de recursos humanos para o bom encaminhamento dos serviços. O papel do arquivista no processo de conscientização da comunidade universitária e a adequação das instalações físicas são aspectos que não podem ser negligenciados.

Finalmente, a qualidade de produtos e serviços que podem ser sentidos no apoio que ao arquivo universitário pode fornecer à administração na tomada de decisões, na fixação de diretrizes do planejamento institucional; apoio ao ensino e pesquisa no planejamento pedagógico orientado na elaboração de programas de curso, formação de discentes orientado na elaboração de trabalhos atuando como laboratório prático de ensino e pesquisa; contribuindo na produção do conhecimento científico, na formação de novos pesquisadores; apoiando a comunidade facilitando o acesso aos documentos, prestando assessoria técnica, e, no que tange a difusão cultural ele contribui com publicações, organizando exposições, palestras, cursos, etc.

O curso proporcionou aos participantes da primeira turma maior integração e conhecimento sobre a realidade arquivística na UFERSA e a sua importância de execução no trabalho que agora a maioria executa para a promoção na qualificação técnica em gestão da informação arquivística no ambiente universitário.

Reconhecem que ainda estão em fase de aprendizagem, pois aplicar instrumentos técnicos como as guias de transferência de documentos, listagens de eliminação, além de identificar os documentos segundo o Código de Classificação, Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativo às Atividades-Meio da Administração Pública e em breve Código de Classificação das Atividades-Fim das IFES, requer continuidade dos estudos arquivísticos e motivação dos próprios servidores sobre a aplicabilidade do seu conhecimento para a comunidade universitária.

O grande desafio da UFERSA passa a ser a gestão total de informação, que englobe o tratamento do documento desde a sua produção até sua destinação final, garantindo sua integridade e acesso para que a informação esteja disponível no momento necessário de sua utilização. É necessário que gestores, arquivistas e servidores desenvolvam um trabalho em conjunto a fim de elaborar e executar planos e projetos apropriados, onde sejam disponibilizados recursos humanos, materiais e financeiros.

Destaca-se que para a sua concretização é de suma importância a participação ativa do arquivista em todas as unidades e departamentos da Universidade. Ressalta-se que o arquivista não precisa ser um especialista em treinamento, mas deve conhecer alguns aspectos básicos dessa importante técnica de administração. Além disso, deve contar com meios especializados, com recursos instrucionais, com programas preparados e com material didático para facilitar a tarefa de treinar os servidores. Para auxiliá-lo, a organização deve dar assistência especializada, através do seu órgão de treinamento, como é o caso da Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos da UFERSA.

Espera-se que as considerações aqui levantadas em torno do arquivo universitário juntamente com o panorama da realidade arquivística e a necessidade da educação continuada em Arquivo por parte dos servidores que atuam nas unidades setoriais, contribuam para a conscientização da importância e necessidade dos arquivos universitários, sobretudo na UFERSA, criando uma mentalidade na construção do

“Arquivo ideal” por parte da instituição. É preciso, sobretudo iniciativas mais agressivas no sentido de regulamentar a gestão em informação arquivística no ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

BELLOTO, Heloísa Liberalli. Universidade e arquivo: perfil, história e convergência. **Transinformação**. V.1, n.3, set/dez 1989. P. 15-28.

BRASIL. Senado. **Lei nº 6.546 de 4 de julho de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Disponível em: <www.conarq.arquivonacional.gov.br> . Acesso em: 19 de mai. 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

ESPOSEL, José Pedro. O documento – esse frágil e decisivo esteio da administração. In: **Arquivos**: uma questão de ordem. Niterói: Muiraquitã, 1993.

FLIPPO, Edwin Bly. **Princípios de administração de pessoal**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1978.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

GUTIÉRREZ MUNÓZ, César. El Archivista em el âmbito universitário. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LOS ARQUIVOS, 12. Montreal, 6-11 de setembro de 1992. **Trabalho apresentado**. Montreal, 1992.

JARDIM, José Maria. **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói – RJ, EdUFF, 1999.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; SEFFRIN, Cássia; CAMPO, Eliandra; SCHENKEL, Marília; SILVA, Silvia Regina Bento. et al. Gestão de documentos em arquivos universitários: estudo de caso no arquivo central da FAED-UDESC. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., Brasília, 2004.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

SOUZA, Irineu Manoel de. Contribuições para a construção de uma teoria de gestão universitária. In: SILVEIRA, A.; DOMINGUES, M. J. C. S. (Org.). **Reflexões sobre administração universitária e ensino superior**. Curitiba: Juruá; Blumenau: Edifurb, 2010.